

CONSTRUÇÕES ANTIGAS: ESPAÇOS DE MEMÓRIA

Lucas Rosendo dos Santos Farias (1); Magdiel Joctã dos Santos Gomes (2); Camila Macedo Medeiros (3); Márcia Farias de Oliveira e Sá (4)

(1) IF Sertão PE Campus Salgueiro, fariaslucsantos@hotmail.com; (2) IF Sertão PE Campus Salgueiro, magdielj92@gmail.com; (3) IF Sertão PE Campus Salgueiro, Camila.medeiros@ifsertao-pe.edu.br; (4) IF Sertão PE Campus Salgueiro, Márcia.farias@ifsertao-pe.edu.br

Resumo do artigo: O sertão nordestino guarda uma rica gama de acervo patrimonial histórico e arquitetônico, são referenciais que contam a história do sertão e do sertanejo. Na cidade de Salgueiro-PE e zona rural especificamente, se concentra grande parte dessas riquezas históricas. Cada patrimônio mostra a grandeza e os valores do sertão, desmistificam o pensamento de que é um lugar atrasado, no qual não há inovação ou acontecimentos históricos relevantes. Através do reconhecimento e levantamento desse patrimônio foi possível passear pela história do sertão e entender como se deu o processo de ocupação desse espaço. Esse trabalho mostra os valores do sertão em cenário nacional e mundial, mostram a participação desse pedaço do Brasil na construção da sociedade, isso por meios políticos, de inovação e, sobretudo pelo jeito de ser do sertanejo.

Palavras-chave: Cultura, georreferenciamento, história, patrimônio e sertão.

INTRODUÇÃO

O município de Salgueiro fica localizado no centro do sertão pernambucano, conhecido como “Encruzilhada do Nordeste” por ser cortado pelas BR’s 232 e 116, ficando a pouco mais de 500 quilômetros de quase todas as capitais do nordeste. A cidade tem como principais atividades econômicas o comércio varejista, agricultura e pecuária de subsistência.

É esse município do semiárido pernambucano que guarda uma rica gama de patrimônio histórico e arquitetônico, grande parte estudada e caracterizada pelo projeto de pesquisa “Levantamento do patrimônio histórico e arquitetônico de Salgueiro”. Dentre esses tem destaque o patrimônio arquitetônico presente tanto na sede do município como na zona rural.

No quadrante da igreja catedral o acervo é composto por residências construídas no final do século XIX e início do século XX, bem como a própria igreja, uma edificação do século XVIII com estilo neogótico, foi primeiramente uma capela, construída para cumprir uma promessa. A igreja passou por várias reformas, até os anos 50 suas portas e janelas possuíam arcos ogivais, que foram substituídos por arcos romanos em uma reforma ainda nos anos 50. Na entrada lateral existe uma parede que foi transformada em altar, mas ainda preserva esse modelo.

Existem outras edificações antigas em outros pontos da cidade, como o chalé do coronel Veremundo Soares, próximo ao quadrante, o Museu do Couro, que fica no prédio da antiga cadeia

pública e outras residências mais simples, porém com características que mostram que foram construídas na mesma época das demais.

Na zona rural existem construções ainda mais antigas, cada uma com sua peculiaridade. As residências mais antigas foram construídas em 1811 e 1910, localizadas na fazenda Bezerra dos Lopes e Icó respectivamente, a do Bezerra dos Lopes tem ao seu lado uma construção que impressiona, uma cerca de pedra construída sem a utilização de aglomerante, as pedras foram apenas encaixadas. Ainda na zona rural existem ruínas de uma antiga usina de caroá, que pertenceu ao coronel Veremundo Soares, e de uma antiga estação ferroviária que fazia linha até a capital pernambucana.

A maioria das residências do quadrante da igreja catedral está protegida por uma lei municipal, mas em algumas os moradores fizeram modificações, restando poucas que preservam as características originais. Na zona rural nenhuma das construções citadas acima está sob proteção de alguma lei, sendo que algumas estão sofrendo por ações do tempo e estão em risco.

O patrimônio arquitetônico do município é desconhecido por uma grande parcela da população, mesmo os que estão na zona urbana, no centro da cidade. As pessoas não têm noção da importância histórica de cada uma dessas construções, por trás de cada uma escondem-se muitas memórias, histórias de cidadãos anônimos que revelam pontos importantes sobre a história política e social do município, a ocupação e apropriação do espaço.

Essa pesquisa objetivou fazer um levantamento e caracterização desse conjunto de patrimônio, para assim fazer com que venha ser conhecido pelo povo salgueirense. Através da realização desse trabalho espera-se movimentar a economia da região por meio do setor do turismo.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento dessa pesquisa foram feitos estudos em materiais bibliográficos, como manuais de arquitetura e materiais sobre patrimônio edificado e memórias, bem como o projeto de pesquisa desenvolvido no ano anterior.

A identificação e caracterização dos locais foram feitos através de visitas de campo, em cada local foi feito o georreferenciamento com a utilização de um GPS, para coletar os dados geográficos necessários para a produção do mapa. Foi feito o registro fotográfico e foram realizadas entrevistas

com proprietários e moradores locais, todas as informações foram organizadas em uma ficha elaborada para esse fim. Antes de iniciar a pesquisa de campo era necessário entender alguns pontos cruciais, como o conceito de patrimônio histórico-cultural, arquitetônico e de memórias, pontos que deram base para realização desse trabalho.

Podemos entender como Patrimônio Histórico-Cultural tudo aquilo que se relaciona com a identidade de um povo, todas as manifestações materiais ou imateriais que diferenciam um grupo dos demais, que representam simbolicamente suas particularidades ou que estão intrinsecamente ligadas ao seu dia-a-dia (Lezo, Denise; et al). Essa definição afirma como patrimônio as obras arquitetônicas do município de Salgueiro, pois se percebe que estão relacionadas com a identidade do povo sertanejo e os diferenciam dos demais povos, pois em cada edificação existe uma particularidade desse povo, são diferentes do que existe em outras regiões, esse patrimônio é a marca deixada pelo sertanejo dos tempos passados. As pessoas têm o costume de associar patrimônio a algo material, que tenha algum valor financeiro, mas o que se deve entender é que se refere a todos os bens que nossos antepassados produziram.

A força da história oral, todos sabemos, é dar voz àqueles que normalmente não a têm: os esquecidos, os excluídos ou, retomando a bela expressão de um pioneiro da história oral, Nuno Revelli, os "derrotados". Que ela continue a fazê-lo amplamente, mostrando que cada indivíduo é ator da história (Philippe Joutard, 2000). Fazendo uma análise do que se tem escrito a respeito de Salgueiro, fica evidente que conta apenas a história do branco e do rico. O autor fala que a força da história oral é dar voz aos esquecidos, excluídos, como no caso de Salgueiro, esses povos esquecidos são os pobres, negros e indígenas, grupos que têm histórias de grande relevância e que precisavam ser ouvidas. essa questão fez com que o trabalho se voltasse para esse lado, o de reconstruir essas memórias e assim deixar evidente a participação desses sujeitos negligenciados pela história na formação desse pedaço do sertão.

Essas pessoas sempre foram excluídas pela história, não é algo novo, incluem-se nisso também as mulheres, quantas e quantas publicaram livros, mostrando seu conhecimento, foram protagonistas de fatos que fazem parte da história do mundo, mas infelizmente foram apagadas

da história. O homem não aceitou que uma mulher tivesse mais prestígio que ele, e vemos isso no sertão há tempos atrás de forma parecida, nesse caso a elite não aceitou que a participação política, social e cultural de pessoas de camadas mais baixas fosse registrada. O sertão é diferente do resto do mundo, isso é evidente, mas fazendo uma análise histórica, ainda podem ser percebidas características seguidas por essa outra parte do mundo, que acabaram entrando na vida da elite sertaneja. Como dizia Guimarães Rosa, “O sertão é do tamanho do mundo”, ainda há muito a ser descoberto sobre esse espaço, em todos os lugares dessa região existem memória e fatos marcantes para o sertanejo, fatos esses que ajudaram na construção da história de cada indivíduo

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ainda existem muitas construções antigas na região, as quais não foram possíveis serem contempladas por essa pesquisa, vai desde edificações grandes a edificações mais simples.

Ao estudar mais a fundo as construções antigas da zona rural do município e outros trabalhos sobre patrimônio arquitetônico, como o da arquiteta Nathália Maria Montenegro, pode-se ver um novo estilo arquitetônico criado pelo sertanejo, as edificações não seguem os mesmos padrões das casas antigas localizadas em outras regiões, como no litoral. Nathália estudou construções antigas em fazendas do século XIX no sertão do Seridó e em outras partes do nordeste. Algumas das construções que foram material de estudo para a pesquisa da arquiteta apresentam características com as da zona rural de Salgueiro. Fica evidente a contribuição do sertão na inovação arquitetônica, o sertanejo fugiu dos estilos arquitetônicos padrões e criou seu próprio estilo, de

forma que pudesse suprir suas necessidades em uma região semiárida, castigada por altas temperaturas.

A casa sede da fazenda Icó foi construída em 1910, existe ainda preservado um sótão com piso de madeira, seu acesso é por meio de uma escada de madeira que apresenta características de ter sido projetada. A construção é feita com um tipo de tijolo diferente do que conhecemos hoje, um tipo bem maior e mais pesado. Em algumas janelas ainda é possível ver alguns vestígios de grades de madeira, a grande curiosidade disso é a função dessas grades, normalmente servem para evitar a entrada de ladrões, mas não era essa a função delas, os proprietários da casa diziam que a função dessas grades era evitar a fuga das moças. Naquela época existia o costume do

casamento arranjado, as moças tinham que se casar com o noivo designado pelos pais, muitas fugiam não aceitando essas condições, na maioria das vezes fugiam com outro homem; isso explica o fato das grades nas janelas.

Não existem fontes escritas a respeito da presença do cangaceiro Lampião e seu bando em Salgueiro, o que se sabe é que ele mantinha amizade com o coronel Veremundo Soares, o cangaceiro escrevia cartas para o coronel, talvez por essa amizade a cidade nunca foi invadida pelo bando. Mas os relatos da memória revelam algo mais, Lampião esteve em Salgueiro, mas na zona rural, Seu Eronildes, proprietário da casa da fazenda Icó relata uma história ouvida por seu pai. Segundo seu Eronildes, sua família foi feita de refém pelo temido cangaceiro, o quarto que fica abaixo do sótão serviu de cárcere para os homens da casa, as mulheres foram aprisionadas em um dos quartos. É em relatos como esse onde entra a questão das memórias, que não se restringem a apenas esse patrimônio, mas contempla todos.

A construção mais antiga data do ano de 1811, localizada na fazenda Bezerra dos Lopes, a casa sede da fazenda se destaca em meio a caatinga, uma edificação que ativa a curiosidade de quem a contempla. No peitoril da casa tem uma placa, na qual está escrito o ano de construção, os tijolos utilizados na construção seguem o mesmo estilo dos utilizados na casa do Icó. As paredes são bem mais espessas que as que costumamos ver, em alguns cômodos o piso é feito com um tijolo pequeno, provavelmente construído no local, já que na casa existe uma forma antiga de tijolos, no formato dos que foram utilizados para o piso.



Figura 1. Cerca de pedra na fazenda Bezerra dos Lopes, Salgueiro-PE. IF Sertão PE, 2016

Na parte externa existe uma construção ainda mais impressionante, uma cerca de pedra que ainda resiste às forças da natureza, seu método de construção desafia os atuais métodos construtivos. A cerca foi feita desprezando o uso de todo tipo de argamassa, as pedras foram apenas encaixadas, de forma a não deixar brechas. Um morador antigo da região relata em entrevista que a cerca foi edificada por cativos, de início surgiu a dúvida se foram cativos indígenas ou africanos, mas ao analisar materiais bibliográficos percebe-se semelhanças da cerca com as muralhas do zimbábue, o que indica que a referida cerca foi construída por cativos africanos. Não existem registros de que existiram escravos na região, mas tanto na fazenda Icó como no Bezerra dos Lopes as histórias contadas levam a certeza da existência de escravos. Seu Eronildes relata que tinha três escrituras de escravos, ambas foram queimadas por uma pessoa de sua família.

Ainda na zona rural existem outros referenciais de construções antigas, algumas não resistiram a força do tempo, hoje restam apenas ruínas, como é o caso da antiga usina de beneficiamento de caroá e da estação ferroviária Engenheiro Arlindo Cruz, isso remonta ao passado de um sertão desenvolvido, onde existiam indústrias que faziam exportações para todo o território nacional e o transporte ferroviário, ligando o sertão a outras partes do Brasil.

A pesquisa alcançou mais resultados que o esperado, tornou possível mostrar aos Salgueirenses as riquezas históricas do município. Mas não adianta tornar esses bens reconhecidos e não promover ações que incentivem sua valorização e preservação, diante desse questionamento surgiram dois projetos de extensão: Educação patrimonial em Salgueiro-PE e Mostra itinerante da

cidade de Salgueiro-PE. O de educação patrimonial atendeu mais de 230 alunos de escolas públicas da zona rural e da sede do município, a mostra itinerante não ficou reclusa apenas ao município de Salgueiro, foi exposta no estado da Bahia, levando a outros cantos do Brasil a história e as riquezas do sertão.

O produto dessa pesquisa foi a produção de um mapa georreferenciado, abrangendo não apenas o patrimônio arquitetônico, mas também o cultural, arqueológico e paleontológico. O mapa foi produzido utilizando os dados geográficos coletados com o GPS. No mapa existem informações gerais sobre os locais, além de fotos de cada patrimônio. Com a produção desse mapa existe a perspectiva de Salgueiro entrar no mapa turístico da região, movimentando consequentemente a economia do município, e assim gerar empregos e fonte de renda.

Outro ponto importante deste trabalho é que ele desmistifica a ideia do rural como um local atrasado, com a pesquisa realizada pode-se perceber que na zona rural já existiam residências mais modernas que as localizadas na zona urbana, existia uma estação ferroviária e até a presença de indústrias.

CONCLUSÕES

Por trás de cada espaço existem as memórias, memórias essas que contam a história do sertão, mostram que cada patrimônio possui não apenas um valor físico, mas também o valor sentimental para as pessoas, de pertença ao local onde vive. As memórias do sertão colocam o sertanejo como sujeito da história, não apenas dessa região, mas do Brasil e do mundo.

A população salgueirense desconhece grande parte da riqueza histórica presente no município, ou enxergam apenas o valor físico das coisas, diante disso foram vistas novas perspectivas de trabalho. Vê-se a necessidade da produção de um livro, contando a história patrimonial de Salgueiro e ressaltando também as memórias e a importância que têm sobre si.

É necessário que seja feito um trabalho de educação patrimonial mais intenso no município e na zona rural, que não contemple apenas as escolas, mas que abranja toda a comunidade em geral, para que assim todos possam ser conscientizados quanto à valorização e preservação do patrimônio. Todo o acervo patrimonial do projeto encontra-se sem espaço para exposição, é exposto apenas em ocasiões específicas, esse acervo vai desde objetos domésticos a materiais da construção civil, como telhas coloniais e formas de tijolo. Nisso entra a necessidade da construção de um museu, para que a comunidade possa ter maior contato com essa riqueza histórica.

É visto a urgente necessidade que as autoridades competentes lancem um novo olhar sobre esse patrimônio e façam ações que culminem em ações de tombamento desses bens, grande maioria encontra-se desprotegida, correndo riscos. Espera-se também que com esse trabalho mais pessoas se interessem pela realização de trabalhos na área, para assim garantir a valorização do patrimônio histórico e cultural do Brasil.

REFERÊNCIAS

ALBWACHS, M. A. Memória Coletiva. São Paulo: Vértice, 1990.

BRASIL. Coordenação-Geral de Pesquisa, Documentação e Referência - COPEDOC. **Dicionário**

IPHAN de patrimônio cultural. Rio de Janeiro: IPHAN, COPEDOC, 2008.

FILHO. Nestor Goulart Reis. QUADRO DA ARQUITETURA NO BRASIL. SÃO PAULO: Editora Perspectiva, 2000.

JOUTARD, Philippe; et al. **História Oral - Desafios para o Século XXI.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000.

GOMES, Marcos. A.A. **O que é e para que serve o Geoprocessamento?**

UNIFAI. Disponível em

[http://www3.unifai.edu.br/pesquisa/publica%C3%A7%C3%B5es/artigos-cient%C3%ADficos/professores/sequenciais/o-que-%C3%A9-e-para-que-serve-o.](http://www3.unifai.edu.br/pesquisa/publica%C3%A7%C3%B5es/artigos-cient%C3%ADficos/professores/sequenciais/o-que-%C3%A9-e-para-que-serve-o)

Acesso em: 17 mar.

2014.

GALINDO. Marcos. **Caminhos do Passado na Terra Nova.** Recife:

FUNADARPE: Ed.

Universitária da UFPE, 1995.

ROSENDO, Lucas; FARIAS, Márcia. O. S **Redescobrimdo Salgueiro.** Salgueiro-PE: VI Epepe, 2016.

SAYURI, Juliana. **Outros Sertões**. Disponível em: <http://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2014/02/Book-216-23.pdf?56d66a>. Acesso em: 29 de março de 2016.

PASSOS, Walter. **Os grandes monumentos do Zimbábwe**. Postado por: Bayah Disponível em: <http://cnncba.blogspot.com.br/2009/10/os-grandes-monumentos-do-zimbabwe.html>. Acesso em: 16 de setembro de 2016.

ROSA, Guimarães. **Grande sertão: Veredas**. Editora Nova Aguilar, 1994.